

1 **ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE ESTUDOS GERAIS -**
2 **CTEG - 2018.**

3 Ao terceiro dia do mês de maio de 2018, às 10h10min, o Comitê das Bacias
4 Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu-Mirim - Comitê Guandu-RJ -, deu
5 início à 4ª Reunião, no auditório da Câmara Municipal de Seropédica, tendo como pauta
6 os seguintes assuntos: **1- Leitura e aprovação da ata da reunião anterior**
7 **(05.04.2018); 2- Apresentação do projeto Fresh Water Health index (FHI): Índice de**
8 **Saúde da Água Doce na Região Hidrográfica do Guandu – CI-Brasil; 3-**
9 **Apresentação dos Planos de comunicação, de educação ambiental e de**
10 **contingência para o transporte de substâncias perigosas pela empresa UNA**
11 **PROSIL; 4- Assuntos Gerais. 1 –** Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) iniciou a
12 reunião informando que não há quórum para a aprovação de deliberações e da ata da
13 reunião anterior, assim, esta será aprovada na próxima reunião. Ainda, que a empresa
14 UNA PROSIL cancelou sua apresentação para esta reunião. **2-** Fernando Ribeiro (CI-
15 Brasil), apresentou Maíra e Maria Clara, coordenadora de projetos e analista de dados
16 da Conservação Internacional – CI-Brasil. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) começou a
17 apresentação do projeto Fresh Water Health index (FHI): Índice de Saúde da Água Doce
18 na Região Hidrográfica do Guandu, introduzindo a ideia de aplicação do Índice de Saúde
19 da Água (ISA) na América Latina, na bacia do Guandu e também no Peru e na Colômbia.
20 O mesmo informou que o objetivo é levar o índice para complementar alguns trabalhos
21 que já vem sendo feitos com outra metodologia de análise. Fernando Ribeiro (CI-Brasil)
22 disse que a proposta do projeto também é facilitar a interpretação de dados que são
23 difíceis de compreender. É um ganho porque muitas vezes a complexa leitura de dados
24 gera dificuldade de aplicação deles. A ideia é a reunião e tradução de dados de várias
25 bases (Universidades, Agência de Bacia, especialistas da região), com o apoio do
26 Comitê Guandu. A síntese do trabalho que é feito em três gráficos: serviços
27 ecossistêmicos, manutenção do ecossistema e governança responsiva e ação coletiva
28 das partes interessadas. Segundo Fernando, esta metodologia é desenvolvida por 19
29 cientistas de 9 países. Os objetivos são avaliar o status e as tendências da saúde de
30 água, aplicar indicadores dentro de uma bacia para orientar o manejo e as políticas e
31 avaliar *trade-offs* e sinergias para cenários futuros. É um diagnóstico aplicado a uma
32 análise projetada para o futuro, modelagens que estão sendo previstas e necessitam da
33 participação de como os membros e parceiros do Comitê enxergam o cenário da bacia.
34 Fernando explicou e exemplificou que os pesos dos componentes de informação variam
35 de acordo com as preferências das partes interessadas citando o mesmo componente,
36 serviços ecossistêmicos, aplicado em áreas diferentes com membros distintos que
37 consideraram prioridades diferentes. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) mostrou fotos de
38 reuniões e workshop de partes interessadas em Donjiang que já aplicam o ISA. Decio
39 Tubbs (UFRRJ) perguntou se a água subterrânea será considerada no estudo. Maria
40 Clara (CI-Brasil) respondeu que o índice traz três números e tem um para água
41 subterrânea. Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) perguntou se todo o índice é
42 construído somente com a opinião das pessoas e quantas participam, porque não dá
43 para representar a opinião da população com poucas pessoas. Maria Clara (CI-Brasil)

44 informou que o componente de governança transmite os números a partir de um
45 questionário feito com as partes interessadas para então, calcularem os indicadores com
46 base nos dados. No ponto de vista da amostragem, Maria Clara (CI-Brasil) explicou que
47 a CI não trabalha com uma metodologia que dependa de quantidade. Franziska
48 questiona sobre a participação cidadã na resposta do questionário. Julio Antunes
49 (ABES) expõe a preocupação com a construção de dados e com a governança
50 responsiva apenas a partir da enquete pois o assunto é algo mais complexo. Yara
51 Valverde (CI-Brasil) falou que por isso há o caráter científico no projeto, ressaltando a
52 importância de participação da academia. É a criação de uma ciência com a participação.
53 José Arnaldo (SEMATUR) comenta sobre a disparidade dos dados acerca da
54 distribuição de água na baixada. Concluiu, que após uma visita com os secretários da
55 Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, a CEDAE e com um grupo de estudantes da Rural,
56 que o contrato de concessão com o Município está inválido e não há fiscalização. José
57 Arnaldo (SEMATUR) reivindicou a presença desse grupo de pesquisa da Rural no
58 projeto ISA. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) retomou a apresentação explicando que tem
59 uma equipe de especialistas para a análise dos dados preocupados com a metodologia.
60 Apresentou a aplicação do ISA e os resultados nas regiões de Donjiang e Lower Mekong.
61 Fernando também expôs a forma que relatórios técnicos impactam em um cenário de
62 barragem. Maria Clara (CI-Brasil) enfatizou a iniciativa na América Latina num intuito de
63 troca de informações entre diferentes bacias do continente. Yara Valverde (CI-Brasil)
64 destaca a importância da experiência que está sendo realizada de forma única e bem-
65 sucedida do Guandu para mostrar para o cenário nacional e internacional. Um diferencial
66 que pode estar sendo levado para outros países da América do Sul. Decio Tubbs
67 (UFRRJ) perguntou se há comparação entre as bacias. Fernando respondeu que são
68 duas bacias urbanas (Guandu e Bogotá) e uma não-urbana (Alto Mayo). Primeiro, a ação
69 seria onde há mais interferência que é o Guandu, depois indo para Bogotá e chegando
70 ao Alto Mayo. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) relatou que o objetivo na bacia do Guandu é
71 fornecer tanto um diagnóstico básico da saúde da bacia quanto uma plataforma para
72 avaliar as mudanças ao longo do tempo em função de ações tomadas. Um cenário que
73 seja possível avaliar impacto no ecossistema, definir quais os projetos que devem ser
74 priorizados a partir desta análise. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) mostrou o cronograma e
75 a próxima reunião para apresentação do projeto e aplicação dos questionários para as
76 partes interessadas. Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) questionou a interferência do
77 cronograma do projeto ISA com o plano de bacia. Hendrik Mansur (TNC) disse que o
78 produto deste projeto pode ser utilizado no futuro casando com o plano de bacia, que
79 está em fase de atualização, fazendo o exercício com esses indicadores, ou com um
80 futuro de médio ou longo prazo. Julio Antunes (ABES) ressalta que o projeto será um
81 grande aprendizado para o próprio Comitê e para os membros e que não envolve o
82 dinheiro da cobrança. Antes desta apresentação, aconteceram duas reuniões com a CI-
83 Brasil e a questão dos indicadores é uma situação já discutida há algum tempo. E que
84 esta reunião veio para amadurecer o entendimento sobre o projeto. Mas, que surgiu uma
85 preocupação: há uma dificuldade em entender a relação entre políticas públicas com a
86 discussão sobre a água, como por exemplo, o uso e ocupação do solo no município. É

87 difícil discutir saneamento sem habitação e sem uso do solo. As questões conceituais
88 vão esbarrar com os indicadores pois, geralmente, está se discutindo água subterrânea
89 sem água superficial e vice-versa como se houvesse uma fronteira. Julio explicou que
90 não existe rio municipal para gerar um índice local. Continuou informando que a CI-Brasil
91 submeteu este projeto ao financiamento do BID que exige uma prestação de contas, e
92 um prazo a ser cumprido. Julio Antunes (ABES) também destacou necessidade no
93 componente de governança que exige uma articulação maior enquanto comitê por causa
94 das prefeituras, do estado do RJ, do Governo Federal. Ressaltou o período eleitoral
95 deste ano, os eventos e Copa do mundo. O estado hoje está preocupado com a
96 articulação que vai acontecer em 2019. Desta forma, será necessário encontrar uma
97 data para estimular os próprios municípios a participarem das reuniões para
98 desenvolvimento deste projeto. Julio Antunes (ABES) lembrou a dificuldade de
99 articulação entre a velocidade da prestação de contas com o andamento do cronograma.
100 São poucas pessoas que estão tentando fazer algo que depende de muitas. Quanto ao
101 público alvo, Decio Tubbs (UFRRJ) citou a localidade de Belém, em Japeri, que consome
102 e contribui diretamente com a água do Guandu e Lagoinha que não participa diretamente
103 da água do Guandu: um exemplo para explicar a articulação e o envio de convites para
104 quem está participando diretamente da realidade do Guandu e que possam contribuir
105 nas discussões. Julio Antunes (ABES) falou da grande possibilidade de incluir cinco
106 mestrados e doutorandos para acompanhar o projeto. Se essa oportunidade existisse
107 há seis meses, o técnico que trabalhou no plano estratégico, por exemplo, não teria
108 saído desta linha de pesquisa de seu mestrado porque teria caminhos que ele pudesse
109 seguir. Julio disse que seria interessante um relatório parcial dos resultados
110 apresentados para o público para caso algum especialista de fora queira acrescentar
111 algo, poder ter acesso a este resultado. Hendrik Mansur (TNC) destacou o tempo curto
112 de trabalho de governança e que deveriam caracterizar os segmentos, os ribeirinhos por
113 exemplo, e definir esses grupos para trazer representantes. Representatividade em
114 relação a governança. José Arnaldo (P.M. Nova Iguaçu) afirmou que Lagoinha é
115 abastecido pela CEDAE e pelo sistema Ribeirão e evidencia também o pouco tempo
116 para exercitar algo de relevância com articulação internacional. Sugere que, para os
117 municípios da baixada que não possuem monitoramento, sejam levados atores que
118 estão aprendendo sobre a correlação entre a proposta de planejamento estratégico do
119 comitê, a relação com o plano de saneamento e as demandas dos territórios. No plano
120 diretor tudo isso é idealizado. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) finalizou a apresentação
121 informando do 3º encontro das partes interessadas em Monterrey, no México, com 5
122 vagas para membros do Comitê. A reunião com a equipe da Colômbia e do Peru vai
123 consolidar a troca de informações no âmbito internacional. Fernando Ribeiro (CI-Brasil)
124 também respondeu ao Julio Antunes que os relatórios de coleta de dados e o segundo
125 relatório de indicadores do ISA podem ser unidos às reuniões da Câmara e da Plenária
126 para serem apresentados de uma forma mais sistemática. Julio Antunes (ABES) sugeriu
127 uma reunião numa segunda feira para trabalhar as questões o mais rápido possível,
128 convidar outras pessoas para realizar um encontro mais aberto. No dia 15 é a reunião
129 da CI, a reunião da Câmara Metropolitana e a visita técnica do ECOB, e nos dias 16 e

130 17 acontece o ECOB, em Maricá/RJ. Logo, ficou definido realizar a 1ª reunião do projeto
131 no dia 14 de maio às 13h, na UFRRJ. Maria Clara (CI-Brasil) afirmou que melhor
132 estratégia desse ano, já que ninguém está olhando para a política pública ainda, seria
133 olhar como um exercício, como um piloto, nada é finalizado. No próximo passo, angariar
134 mais pessoas e fazer um exercício de novo, um passo de cada vez. Principais objetivos
135 da CI é que o índice se torne público e capacitar pessoas fora da CI para entender como
136 funciona a ferramenta. Yara Valverde (CI) evidenciou que a capacitação vai acontecer
137 ao longo do período através da participação, por isso é tão importante a presença dos
138 técnicos. A partir daí, são somadas forças para melhorar a capacidade do projeto. É o
139 começo de um trabalho. A intenção é trazer pessoas locais para a reunião do dia 14 de
140 maio. Fernando Ribeiro (CI-Brasil) discorreu que 4 horas de reunião é o suficiente para
141 a apresentação do projeto, aplicação dos questionários e falas. Yara Valverde afirmou
142 que o Ministério Público tem uma equipe de promotores especializados em recursos
143 hídricos e pode vir a ser um parceiro para a implementação do ISA. Fernando Ribeiro
144 (CI-Brasil) citou a plataforma do Ministério Público “MP em Mapas” que disponibiliza
145 muitos dados Yara Valverde (CI) relatou a experiência com o Ministério Público de forte
146 interferência federal: uma série de cuidados de conservação em territórios federais, mas
147 ao mesmo tempo uma forte atuação estadual e municipal, por causa principalmente do
148 Comitê. Depende da disponibilidade de quem está à frente. Cabe a nós mostrar para os
149 promotores que conhecemos o caminho mais integrado e menos individual. 4- Franziska
150 Huber (Faeterj-Paracambi) sugeriu aos membros realizarem a leitura dos planos
151 enviados pela UNAPROZIL e se houver alguma dúvida, a CTEG pode repassar para a
152 empresa. Hendrik Mansur (TNC) informou sobre a formação do Grupo de Trabalho
153 Infraestrutura Verde, aproveitando a atualização do Plano de Bacia. O objetivo é integrar
154 ao Plano a restauração e conservação florestal da Região Hidrográfica do Guandu e
155 visando a gestão dos recursos hídricos e torná-lo um plano diferenciado. Vai além dos
156 projetos de PSA já existentes, a restauração ambiental da bacia como todo e a ideia de
157 criar metas do plano que não entram só o recurso do Comitê. Exemplo: LIGHT e CEDAE
158 fazem restauração ambiental. Espera-se como resultado a contribuição ao Plano
159 Estratégico de Recursos Hídricos, Criação e Revisão do Plano Ambiental. Convidados:
160 Allan (CEDAE), Gabriela (AGEVAP), Hendrik Mansur (TNC), Luís Felipe (Crescente
161 Fértil), Luiz Fernando de Moraes (EMBRAPA), Rachel Prado (EMBRAPA Solos), Rinaldo
162 Rocha (LIGHT) e Thiago Valente (Fundação Grupo Boticário) Fernando Ribeiro (CI-
163 Brasil) manifestou o interesse em participar. Júlio afirma que as ações definidas a partir
164 das decisões da Câmara Técnica têm que ser feitas pela Secretaria Executiva do
165 Guandu. Hendrik Mansur (TNC) solicitou a revisão da ata e informou que em cada
166 convite feito para os membros, o Comitê foi copiado. Nathália Vilela (AGEVAP) afirmou
167 que depois de ter passado pela Câmara Técnica, Fátima Rocha (AGEVAP) encaminhou
168 para a AGEVAP a intenção da criação do grupo de apoio voluntário. A assessoria jurídica
169 analisou o regimento que não estabelece uma forma de criação, logo, atualmente, o
170 Comitê Guandu não possui uma ferramenta com diretrizes para a criação de Grupo de
171 Trabalho. Sugeriu criar uma resolução que complemente o regimento interno na
172 elaboração do procedimento de criação de um Grupo de Trabalho. Júlio Cesar Antunes

173 (ABES) sugeriu que todos devem tomar conhecimento e a Secretaria Executiva é o
174 melhor meio. Amisterdan Ribeiro (SIMARJ) explicou que não pôde estar presente na
175 última reunião, mas que o tema é importantíssimo. O mesmo relatou que possui dois
176 projetos completos engavetados por falta de interesse da gestão municipal e por causa
177 de alguns órgãos competentes. Restauração completa de dois valões de Seropédica,
178 estão engavetados por falta de interesse político. A iniciativa tem que partir do Comitê
179 pois não dá para contar com instancias municipais e estaduais. José Arnaldo (P.M. Nova
180 Iguaçu) informou que durante a conferência infanto-juvenil em Nova Iguaçu fizeram uma
181 mobilização junto a 51 escolas potenciais das quais 33 participaram e 21 consignaram
182 o Plano de Ação. A importância do Plano de Ação a escola que registrou a plataforma
183 está habilitada para recursos do PDTE Educação Ambiental. A maioria debate através
184 da cultura os temas água e saneamento. Ressaltou a importância de olhar para outros
185 grupos focais e aproximá-los da discussão da educação ambiental. Aproximar relações
186 com o Guandu no que tange água e saneamento. Franziska Huber perguntou sobre o
187 andamento do edital para educação ambiental. Nathalia Vilela (AGEVAP) informou que
188 aguarda o repasse de recurso para complementar o valor disponível na AGEVAP, e o
189 edital já foi liberado pelo jurídico e se encontra na contabilidade para avaliar as questões
190 de prestação de contas. Como lista de encaminhamentos, segue: **1- Enviar para
191 próxima pauta a aprovação da ata de 05.04.2018; 2- CI-Brasil criar link para acesso
192 aos documentos do projeto Índice de Saúde da Água, por todos os atores da
193 Bacia; 3- Disponibilizar o link de acesso aos documentos do projeto Índice de
194 Saúde da Água no site do Comitê Guandu-RJ; 4- Providenciar local e enviar
195 convite para a primeira reunião da CI-Brasil do projeto Índice de Saúde da Água;
196 5- Solicitar aos membros da CTEG a leitura e o envio de contribuições aos planos
197 (educação, emergência e comunicação) enviados pela UNA PROZIL; 6- Informar a
198 todos os membros a criação do GT Grupo de Trabalho Infraestrutura Verde, e seus
199 objetivos; 7- Elaborar a minuta de resolução para criação de grupos de trabalho.
200 Enviar para a próxima pauta da CTIL-G. A coordenadora, Franziska Huber, encerrou
201 a reunião às 12h45min. Eu, Fatima Rocha, tomei a termo esta ata que segue assinada
202 por:**

203 Franziska Huber (Faeterj-Paracambi) – Coordenadora: _____

204 Rafael Cardoso (Ternium): _____

205 Sabina Campagnani (Furnas): _____

206 Amisterdan Ribeiro Cristo (SIMARJ): _____

207 Hendrik Mansur (TNC): _____

208 Carlos Eduardo M de Souza (APEDEMA-RJ): _____

209 Wladimir Loureiro (ADEFIMPA-RJ): _____

210 **Membros Presentes:**

211 Usuários: Rafael Cardoso, representando Mariana Silveira (Ternium); Sabina
212 Campagnani (Furnas); Amisterdan Ribeiro Cristo (SIMARJ)

213 Sociedade Civil: Franziska Huber (Faeterj-Paracambi); Hendrik Mansur (TNC); Carlos
214 Eduardo M de Souza (APEDEMA-RJ); Wladimir Loureiro (ADEFIMPA-RJ).

215 Governo:

216 **Membros Ausentes:**

217 Usuários: Camila Azevedo de Souza (Light); Hamilton Santos (P.M. Japeri); Hamilton
218 Santos (P.M. Japeri); Monique De Oliveira Fontes (P.M. Itaguaí); Andreia Loureiro (PM
219 Queimados).

220 **Convidados:**

221 Fernando Ribeiro (CI-Brasil); Yara Valverde (CI-Brasil); Maria Clara Marques (CI-Brasil);
222 William Weber (Jornalista); Decio Tubbs (UFRRJ); José Arnaldo Oliveira
223 (SEMADETUR), Júlio Cesar Antunes (ABES-RJ); Nathália Vilela (AGEVAP); Rogério xxx
224 (Furnas).